

Por Bruno Toldo, Chief Medical Information Officer na Infor

***Tecnologia terá papel fundamental para o mundo “open” no setor de saúde beneficiando o paciente e o ecossistema de empresas***

“Dados são o novo petróleo”. Essa frase nunca fez tanto sentido como agora. Isso porque os dados se tornaram matéria-prima do movimento Open Finance, guarda-chuva que abrange Open Banking, Open Insurance e Open Health, modelo que promete revolucionar o sistema de saúde do país ao criar um ecossistema de dados totalmente integrado.

O Open Health equivale-se ao conceito de Open Banking, no qual os clientes dos serviços bancários podem disponibilizar e compartilhar suas informações financeiras e bancárias entre diferentes instituições autorizadas pelo Banco Central. No segmento da saúde, o Open Health funcionaria sob a mesma lógica de intercâmbio e abriria os dados de pacientes com as instituições de saúde para elas poderem oferecer serviços conforme a necessidade de cada cliente. E a LGPD já deu um grande passo para a implementação do Open Health no Brasil, ao colocar a pessoa física como detentora legal dos seus dados pessoais e ao vedar, por meio do parágrafo 5º do Artigo 11, o tratamento de dados de saúde para a seleção de riscos, na contratação de qualquer modalidade ou exclusão de benefício.

**[Leia aqui na íntegra.](#)**

**Fonte:** Saúde Business, em 01.06.2022